

Opiniãoanálise

Falta transparência e (mais) agilidade à CCR Viasul

A tragédia do início de maio já completou um mês e a CCR Viasul ainda não conseguiu – ou não quis – explicar com detalhes o que ocorre com a ponte sobre o Arroio Boa Vista, no sentido interior-capital da BR-386. Os impactos atormentam a vida dos motoristas e, também, dos lajeadenses que vivem ou trafegam pelas vias municipais mais próximas à rodovia federal. De novo. Passados mais de 30 dias da maior enchente já

registrada no Vale do Taquari e a concessionária não soube explicar o problema verificado naquela estrutura, e tampouco veio a público para minimamente apresentar uma estimativa à liberação do fluxo. Ora, é grave a falta de comunicação da CCR Viasul com os milhões de clientes gaúchos. Não por menos, e eu tenho restrições à tal decisão, a Justiça Federal aceitou a provocação do Ministério Público Federal e cancelou um pedido do governo de Marques de

Souza para cessar a cobrança de pedágio em toda a BR-386, ao menos até a conclusão das vias de acesso àquele município. Um gargalo menor se comparado ao transtorno gerado pela ponte avariada em Estrela. Mas com duras consequências. E foi a falta de comunicação e transparência que levou o debate ao judiciário. Aliás, um cenário que tende a piorar para a concessionária se os diretores não se atentarem a essa irresponsável e melindrosa dispersão.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Ranzi sugere uma nova prefeitura



Vereador e pré-candidato a prefeito de Lajeado, Carlos Ranzi (MDB) utilizou o plenário para afirmar que o governo municipal “precisa dar o exemplo”. Dito isso, e diante do fato da maior enchente da história ter atingido prédios da administração municipal, ele sugere a construção de uma nova prefeitura no terreno do Daer, localizado no entroncamento da Av. Benjamin Constant com a Av. Alberto Pasqualini, e recém-incorporado ao patrimônio público. O problema dessa instigante provocação é o tamanho que ela pode ganhar se a lógica do vereador for levada a cabo. Afinal, não foi só a prefeitura e as secretarias que foram atingidas. Há diversos outros exemplos. O próprio prédio da câmara de vereadores também sofreu (e sofre de forma constante) com as duras enchentes. Assim como a Igreja da Matriz, o “Castelinho”, além de centenas de espaços comerciais, educacionais e moradias que nunca haviam sido atingidas. Não é simples. E talvez não seja este o melhor caminho para o momento.

Ponte de Ferro não deverá ser demolida

O governo de Lajeado trabalha desde a semana passada com um “plano B” para reajustar as ligações com Arroio do Meio sobre o Rio Forqueta. Eu explico. Paralelo à reconstrução da histórica Ponte de Ferro – uma ação voluntária de empresas da região –, o Executivo lajeadense finaliza processo de licitação para construir, no mesmo local, uma ponte de concreto com duas vias para veículos leves e caminhões. Uma obra orçada em R\$ 11,8 milhões e que já conta com R\$ 6,7 milhões do



da sociedade civil clama pela preservação da histórica ponte, construída entre 1927 e 1939, e sugere a reinvenção do movimento capitaneado pelo prefeito Marcelo Caumo (PP). A sugestão é construir a nova e moderna ponte ao lado da antiga estrutura. E eu reforço. Desde a semana passada o governo de Lajeado já trabalha para tentar alinhar os futuros investimentos com o clamor popular. Ou seja, vai rever a incômoda destruição daquele cartão-postal.

governo federal, além de um futuro suporte por parte do Executivo arroio-meense. Para isso, porém, a administração municipal prevê a demolição da antiga travessia. Ocorre que uma movimentação orgânica

A Oclaje (também) precisa de ajuda

A Orquestra de Concertos de Lajeado (Oclaje) também sofreu os impactos da histórica enchente de maio. O espaço onde eram realizados os ensaios foi inundado e houve uma “grande perda em equipamentos”, informa a direção. Diante disso, a Oclaje solicita auxílio financeiro da comunidade para reaver instrumentos e mesas de som. E os detalhes desta ajuda estão no Instagram da entidade.



TIRO CURTO

- A Amvat precisa “entrar de sola” em alguns debates pertinentes à reconstrução e à logística do Vale do Taquari. Neste momento, é crucial o alinhamento de estratégias coletivas e regionais.
- Uma pena que a iniciativa do governo de Estrela – que instalou divisórias no abrigo do Cristo Rei – não tenha sido copiada por outros municípios.
- Em Lajeado, a vereadora Ana da Apama (PP) sugere ao Executivo um Projeto de Lei para a criação de “aluguel social para estabelecimentos comerciais atingidos pela enchente”.
- Ainda em Lajeado, o vereador Marcos Schefer (MDB) sugere que a Mesa Diretora da câmara repasse uma parte do orçamento da câmara que (sempre) é devolvido no fim do ano ao Executivo seja destinado para auxiliar na construção e aquisição de moradias para os desabrigados. É uma boa ideia e eu assino embaixo. Desde que tal ato não sirva de palanque eleitoral, é claro.
- Já em Encantado, a câmara protelou (outra vez) a votação do projeto de lei que autoriza a concessão, mediante licitação, para exploração comercial das Lagoas da Garibaldi. A matéria segue em análise na Comissão de Constituição e Justiça, Redação e Bem-Estar Social.
- Também em Encantado, o vereador Valdecir Cardoso (PP) pediu vistas ao simples projeto do Executivo que denomina “Avenida Cristo Protetor” a via pública que dá acesso ao Complexo do Cristo Protetor.

Anistia aos agricultores endividados

O governo federal acenou com um “gabinete itinerante” do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para melhor assistir os produtores impactados pelas enchentes. No Vale do Taquari as visitas iniciaram nessa segunda-feira, em Encantado. Ontem, o grupo

de agentes da União visitou os municípios de Roca Sales e Muçum. Na primeira cidade, e na presença do prefeito Ailton Fontana, do presidente do STR, Gilmar Bernstein, e de representantes da Emater, os técnicos do Mapa ouviram, em coro, a uma crucial solicitação:

a anistia de todas as dívidas dos empresários rurais. Além disso, os líderes regionais cobram novas linhas de financiamento com prazos de até 15 anos para a quitação, e sem juros. “As pessoas precisam recomeçar do zero”, resume Fontana.

SCHÄFFER
ADVOGADOS

(51) 9.9993-6548
(51).3748.5566

- Advocacia Empresarial
- Responsabilidade Civil
- Contratos Comerciais
- Contratos Societários
- Advocacia Trabalhista Empresarial

schaffer@schafferadvogados.com.br | schafferadvogados.com.br
Rua João Batista de Mello, 214 sala 302, Centro | Lajeado

REGIÃO EM ALERTA

Sobe para 15 o número de casos confirmados de leptospirose no Vale



Doença infecciosa febril é transmitida, em especial, após períodos de cheias. Na região, há dois óbitos confirmados e um em investigação

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul confirmou a oitava morte por leptospirose relacionada à enchente no estado. No Vale do Taquari, são dois óbitos pela doença, em Venâncio Aires e Travesseiro. Uma morte segue em investigação pela 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). Ao todo, são 15 casos confirmados de leptospirose na região, além de 131 suspeitos. O maior número de pacientes se concentra em Travesseiro, com quatro casos confirmados. Em todo o estado, ainda há outras 12 mortes em investigação. No RS, foram notificados 2.548 casos da doença, sendo 148 deles

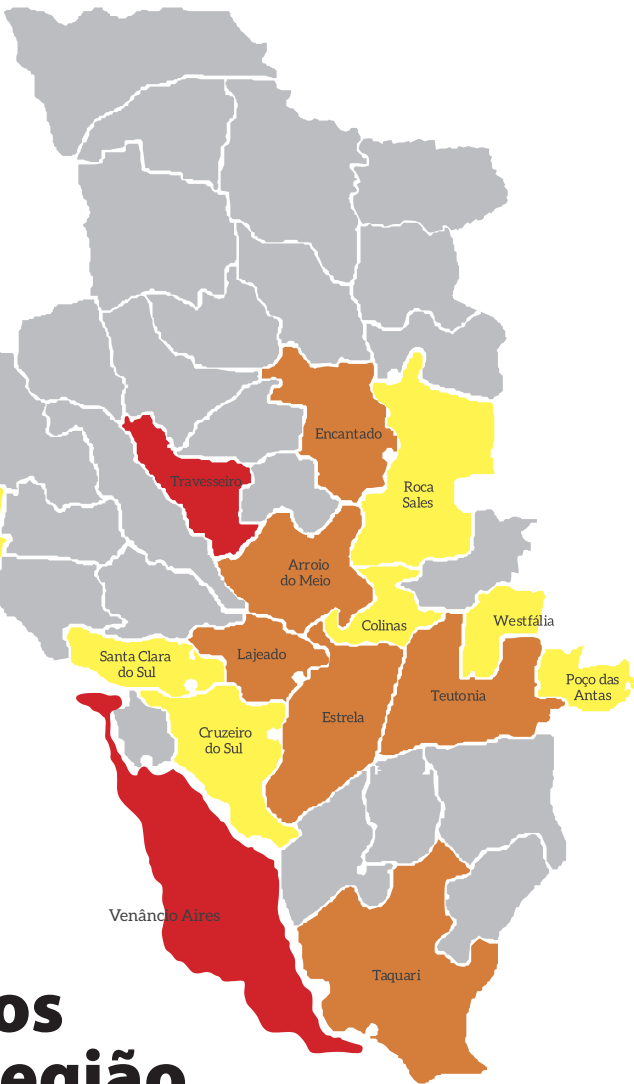
(5,8%) confirmados.

Contágio e tratamento

A leptospirose é uma doença infecciosa febril transmitida pelo contato com a urina de animais infectados, principalmente roedores, pela bactéria leptospira. A contaminação pode ocorrer em qualquer época do ano, mas as chances de contágio são maiores quando há inundações, enxurradas e lama. Se houver algum ferimento ou arranhão, a bactéria penetra com mais facilidade no organismo humano. É importante que residentes em locais mais atingidos pela chuva adotem cuidados, como usar calçados ao caminhar em áreas alagadas, evitar qualquer tipo de contato com roedores - os principais transmissores - e lavar bem os alimentos. A doença pode levar até 30 dias para se desenvolver, mas, geralmente, os sintomas começam entre o sétimo e o décimo quarto dia após a exposição. Quem teve contato

Transmissão ocorre por meio do contato com urina de animais contaminados com a doença, em especial, roedores

com água potencialmente contaminada e apresentar febre, dor de cabeça, dor no corpo (principalmente nas panturrilhas), vômitos, pele amarelada (em casos mais graves), deve procurar um serviço de saúde. O tratamento pode ser feito em qualquer unidade básica de saúde dos municípios e deve ser iniciado, preferencialmente, até o quinto dia após a apresentação dos primeiros sintomas. Ainda, nos locais invadidos por água de chuva, recomenda-se fazer a desinfecção do ambiente, utilizando um copo de água sanitária para um balde de 20 litros de água. Manter os alimentos guardados em recipientes bem fechados, manter a cozinha limpa sem restos de alimentos, retirar as sobras de alimentos ou ração de animais domésticos antes do anoitecer, manter o terreno limpo e evitar entulhos e acúmulo de objetos nos quintais ajudam a evitar a presença de roedores. A luz solar também ajuda a matar a bactéria.



Casos na região

	municípios com registro de óbitos	municípios casos confirmados	municípios casos suspeitos
Arroio do Meio Suspeitos: 2 Confirmados: 2			
Boqueirão do Leão Suspeitos: 1			
Colinas Suspeitos: 10			
Cruzeiro do Sul Suspeitos: 11			
Encantado Suspeitos: 9 Confirmados: 1			
Estrela Suspeitos: 18 Confirmados: 2			
Lajeado Suspeitos: 37 Confirmados: 2			
Poço das Antas Suspeitos: 1			
Roca Sales Suspeitos: 22			
Santa Clara do Sul Suspeitos: 1			
Taquari Suspeitos: 10 Confirmados: 2			
Teutônia Suspeitos: 7 Confirmados: 2			
Travesseiro Confirmados: 4 Óbitos: 1			
Westfália Suspeitos: 2			
Venâncio Aires Óbitos: 1			

HOJE

Das 19h às 20h

AO VIVO

RÁDIO A HORA 102.9

E LIVE PELO /GRUPO A HORA

Realização

GRUPPO A HORA

Apoio

ACIL

100 ANOS

Patrocínio

RHODOSS

UNIVATES

CEAT

CASTR

GIOVINELLA

Sicredi

casalheira

Hassmann S.A.

DIAMOND

Dale Carnegie

Rafael Wagner

Diretor da Metalúrgica Wagner

Ivandro Rosa

Empresário e doutor em Ciências, Ambiente e Desenvolvimento

Diego Tomasi

Diretor da Tomasi Logística

Nilto Scapin

Diretor da Rhodoss Implementos Rodoviários

TEMA

Emprego pós-inundação. Como manter os trabalhadores no Vale